



O ENSINO DO ESTÁGIO: FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO CIVIL DA UNEB

Tânia Regina Dias Silva Pereira[i]

Telma Dias Silva dos Anjos [ii]

Fabiana dos Santos Nascimento[iii]

EIXO TEMÁTICO: 20 – Educação e Ensino de matemática, Ciências Exatas e Ciências da Natureza.

Resumo: O estágio representa um momento muito importante na vida dos estudantes, pois que cada vez mais são requisitados profissionais com habilidades e competências técnicas para enfrentar o mundo do trabalho. É nessa fase do curso que eles encontram a possibilidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos na academia, assimilar a teoria e a prática, aprender as peculiaridades e conhecer a realidade do cotidiano da profissão. O objetivo desse artigo é fazer uma reflexão sobre como vem sendo desenvolvido o estágio no curso de Engenharia de Produção Civil/UNEB. A metodologia utilizada foi estudo de caso, com base na especificidade do curso. Obtivemos como resultado que o estágio curricular é o momento onde os estudantes aprofundam seus conhecimentos e habilidades em sua área de seu interesse, contribuindo assim para a sua formação profissional.

Palavras-chave: Universidade, Empresa, Estágio Supervisionado.

Abstract: The stage is a very important time in students' lives, as more and more professionals with skills and technical skills are required to face the world of work. During this stage of the course they are able to put into practice the knowledge acquired in the academy, assimilate theory and practice, learn the quirks and know the reality of the job routine. The purpose of this article is to reflect on how the stage is being developed in the course of Civil Engineering Production / UNEB. The methodology used was a case study, based on the specificity of the course. We obtained the result that the traineeship is the time where students deepen their knowledge and skills in their area of interest, thus contributing to their professional training.

Key-words: University, Company, Supervised.

1. INTRODUÇÃO

A contemporaneidade demanda novas metodologias e expectativas para a educação. Por um lado, espera-se que ela atenda às novas relações econômicas, políticas e sociais decorrentes da mundialização e dos avanços tecnológicos, por outro lado, que ela possibilite a reconstrução das culturas locais e nacionais, preparando os sujeitos para uma participação efetiva no mundo do trabalho, exercendo o direito à cidadania. Neste cenário, não obstante o reconhecimento da importância da formação de engenheiros para os mais diversos setores das atividades produtivas, o que se nota com maior frequência é que as instituições educativas ainda absorvem em seus currículos características predominantemente tradicionais, onde existe todo um discurso de mudança, mas que, na prática, não é exercitado.

Nessa ótica a Inova Engenharia (2006) reforça a necessidade de se repensar a educação em engenharia ao colocar que:

Os engenheiros devem ser capacitados não só em conhecimentos e habilidades técnicas, como para perceber, definir e analisar problemas – de empresas, regiões, setores ou da nação – e formular soluções, para trabalhar em equipe, para se reciclar continuamente ao longo de toda a vida profissional, para fazer uso das tecnologias de informação e para incrementá-las, tanto ampliando suas aplicações, como contribuindo para democratizá-las, aumentando o acesso da população a esses recursos. (INOVA ENGENHARIA, 2006, p.20).

As organizações apresentam mudanças na sua estrutura de produção, no planejamento e nas estratégias, nos recursos humanos e no gerenciamento da tecnologia, dentre outras. O conhecimento tornou-se a maior vantagem competitiva para essas instituições, devido à inovação nos negócios, impulsionadas pelo capital intelectual, onde a educação continuada, apoiada pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), consolida as organizações de aprendizagem. “Por isso, deve-se ter o cuidado de formá-los também numa perspectiva humanística ampla, que os prepare para pensar os grandes problemas nacionais e os grandes desafios tecnológicos que se colocam para o desenvolvimento do País”. (INOVA ENGENHARIA, 2006, p.20). Dentro desse contexto, reside nossa preocupação sobre o perfil do profissional de engenharia que está sendo formado pelas Universidades.

Para tanto, realizamos um estudo de caso com o objetivo de apresentar algumas reflexões acerca do ensino do componente curricular Estágio Supervisionado, do Curso de Engenharia de Produção Civil da UNEB, considerando o processo formativo desses profissionais, refletindo sobre a integração da relação entre educação e trabalho, associando a teoria e a prática.

2. O CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO CIVIL

O Curso de Engenharia de Produção Civil da Universidade do Estado da Bahia /UNEB, está lotado no Departamento de Ciências exatas e da Terra / DCET I, Campus de Salvador (BA). Foi criado pela Resolução Nº 187/98 de 27 de março de 1998 do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE. Apresentava, originalmente, carga horária total de 3.910 horas/aula, e 187 créditos, e tempo de integralização curricular mínimo de 10 semestres e máximo de 16 semestres. Posteriormente, pela Resolução do CONSEPE Nº 386/2000, publicada no Diário Oficial de 18 e 19 de novembro de 2000, a carga horária foi

alterada para 4.020 horas/aula, e houve modificação para 194 créditos, mantendo o mesmo tempo de integralização curricular.

No primeiro semestre de 1998 foi realizado pela primeira vez o Concurso Vestibular para o curso, com uma relação de 20,60 candidato/vaga. Assim, em julho de 1998 ingressaram os 40 alunos da primeira turma do curso e foi implantado o seu Colegiado.

Em 05 de janeiro de 2005 foi publicado o Decreto nº. 9.301, no Diário Oficial do Estado da Bahia, assinado pelo Senhor Governador do Estado:

Art. 1. – Fica reconhecido o Curso de Bacharelado em Engenharia de Produção Civil, ministrado no Município de Salvador-Ba, pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB, na forma do Parecer CEE 367/2004, publicado no Diário Oficial do Estado, de 17.12.2004. (DIÁRIO OFICIAL, 2005, p.1).

Conforme o Projeto do Curso (1997, p.39-40), a Engenharia de Produção Civil tem como objetivo a integração dos conhecimentos de Engenharia Civil e de Engenharia de Produção, capacitando o profissional a atuar em projetos, execução de obras e serviços de construção civil, bem como na organização, gestão e controle de sistemas produtivos industriais e outros, visando a melhoria da produtividade do trabalho e da qualidade do produto, ou seja, o aumento da eficácia destes sistemas, buscando o aprimoramento do processo construtivo, com a atualização e modernização das técnicas de planejamento e controle a ele aplicadas, e com o desenvolvimento de tecnologias cada vez mais avançadas.

Dentre as habilidades e competências desejadas na preparação deste engenheiro, o Projeto de Reconhecimento aponta aptidões de natureza intelectual como a “habilidade numérica”, definida como a capacidade para raciocinar com números e com material quantitativo em geral, e o “raciocínio mecânico”, definido como a capacidade de pensar em termos de símbolos abstratos, de perceber relações, “habilidade esta envolvida em previsão e planejamento”, permitindo ao profissional formular conceitos referentes ao seu objeto de estudo. Sensibilidade, espírito criativo, precisão na execução de tarefas, dinamismo e facilidade de interação são aspectos ou qualidades consideradas importantes para o desempenho do profissional em Engenharia de Produção Civil.

Devido ao anseio da comunidade estudantil, foi publicada no Diário Oficial de 26 de fevereiro de 2014, a Resolução Nº. 1759/2014 do CONSEPE, que autoriza a Secretaria Especial de Registro de Diplomas e Certificados (SERDIC), a registrar, na forma de apostilamento, no verso dos diplomas dos egressos do Curso de Engenharia de Produção Civil – Bacharelado, ofertado pelo Departamento de Ciências Exatas e da Terra do Campus I (DCET-I) - Salvador da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), os seguintes termos: “O Curso de Engenharia de Produção Civil da UNEB contempla o disposto no Art. 1º da Resolução nº 288/1983, do Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia, que em sua alínea a) designa o título de Engenheiro Civil aos profissionais diplomados em Engenharia de Produção”. § 1º. O apostilamento de que trata o caput deste artigo, para os egressos até 2013.1, será feito mediante manifestação de interesse por parte de cada egresso.

Ainda no Art. 2º. da referida Resolução, determina que o Colegiado de Curso de Engenharia de Produção Civil

DCET - I, apresente ao CONSEPE, a proposta de redimensionamento curricular para o referido Curso, com indicação explícita do nome do Curso que substituirá o atual Curso de Engenharia de Produção Civil, com a validade a partir do seu ano de implantação, bem como a nova titulação dos egressos concluintes.

3. A REGULAMENTAÇÃO E A DISCIPLINA ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Os avanços tecnológicos e a globalização nos levam a reflexão sobre a formação de um novo profissional na área de engenharia, num processo de melhoria contínua apoiada nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Engenharia e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, onde, faz-se necessária a integração da relação entre educação e trabalho, associando a teoria à prática.

O estágio supervisionado para os estudantes dos cursos de engenharia é uma exigência da Resolução CNE/CES de 11 de março de 2002 - Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Engenharia:

A formação do engenheiro incluirá, como etapa integrante da graduação, estágios curriculares obrigatórios sob supervisão direta da instituição de ensino, através de relatórios técnicos e acompanhamento individualizado durante o período de realização da atividade. A carga horária mínima do estágio curricular deverá atingir 160 (cento e sessenta) horas. (Art. 7º CNE/CES, 2002).

As Instituições de Ensino Superior de Engenharia pautam-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Engenharia e na Lei nº 8.859/1994 que regulamenta as atividades de estágio, para fixar as normas, condutas e orientações necessárias aos alunos na realização do estágio supervisionado.

O parágrafo 2º da Lei 8859/94 determina que “O estágio somente poderá verificar-se em unidades que tenham condições de proporcionar experiência prática na linha de formação do estagiário, devendo o aluno estar em condições de realizar o estágio segundo o disposto na regulamentação da presente Lei”. O que preconiza duas questões importantes (a) a unidade de realização do estágio, o que diz respeito ao local da realização que seja um espaço de aprendizagem, onde o estudante possa colocar em prática e aplicar a teoria adquirida na sua formação; (b) as condições do aluno para tal atividade que vai além dos trâmites que regulam o estágio, onde se questiona a preparação do estudante para execução das tarefas durante o estágio.

No dicionário Houaiss a palavra estágio está definida como “um período de prática que habilita uma pessoa a exercer proficientemente a sua profissão”. Segundo Niskier; Natanael (2006), “as idéias dessa definição dicionarizada são expressas por três conceitos: prática, habilitação e profissão. Pela prática, a pessoa adquire capacidade para agir com proficiência na profissão para a qual se preparou academicamente”.

A disciplina Estágio supervisionado está localizada na matriz curricular no 9º semestre do curso de Engenharia de Produção Civil, com uma carga horária de 315 horas.

A UNEB, através de seus docentes, tem procurado efetivar uma prática significativa, proporcionando aos estudantes, além dos conhecimentos técnicos, uma aprendizagem voltada para a formação integral, na busca de atingir os objetivos dos saberes da educação, onde o aprender se torna um segmento do fazer, buscando saber conviver, desenvolvendo um profissional com habilidades também nas ciências humanas, sabendo o

que deseja e sendo capaz de solucionar questões inerentes a sua vida, não apenas profissional, mas também pessoal (PEREIRA, 2001).

A chamada "sociedade do conhecimento" exige trabalhos conscientes da necessidade de saber-fazer, saber-pensar, saber-ser, saber-agir e essa nova configuração produtiva vai demandar uma educação que desenvolva "competências" para a formação de um trabalhador "pensante-executante", capaz de realizar tanto o trabalho manual quanto o intelectual. (SANTOS, 2003, p. 33).

As Diretrizes Curriculares para os Cursos de Engenharia no Art. 3º descreve o perfil do profissional que estamos orientando, que deve ter uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a absorver e desenvolver novas tecnologias, estimulando a sua atuação crítica e criativa na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade.

Ainda no seu Art. 4º descreve que a formação do engenheiro tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais:

I - aplicar conhecimentos matemáticos, científicos, tecnológicos e instrumentais à engenharia;

II - projetar e conduzir experimentos e interpretar resultados;

III - conceber, projetar e analisar sistemas, produtos e processos;

IV - planejar, supervisionar, elaborar e coordenar projetos e serviços de engenharia;

V - identificar, formular e resolver problemas de engenharia;

VI - desenvolver e/ou utilizar novas ferramentas e técnicas;

VII - supervisionar a operação e a manutenção de sistemas;

VIII - avaliar criticamente a operação e a manutenção de sistemas;

IX - comunicar-se eficientemente nas formas escrita, oral e gráfica;

X - atuar em equipes multidisciplinares;

XI - compreender e aplicar a ética e responsabilidade profissional;

XII - avaliar o impacto das atividades da engenharia no contexto social e ambiental;

XIII - avaliar a viabilidade econômica de projetos de engenharia;

XIII - assumir a postura de permanente busca de atualização profissional.

O que reforça o que chamamos de sociedade do conhecimento corroborando com Santos (2003), onde os profissionais formados pelas IES devem estar conscientes de sua responsabilidade técnica, social, econômica e ambiental.

Assim, Além do tempo do estágio curricular nas empresas, temos procurado envolver nossos alunos em atividades extracurriculares, a exemplo de palestras técnicas com profissionais da área, “sempre nesta parceria de viabilizar conhecimentos, ampliando as possibilidades de crescimento por parte dos nossos alunos, assim como o cumprimento da nossa responsabilidade enquanto comprometidos com a educação daqueles que estão sob a nossa orientação”. (PEREIRA & GUIMARÃES FILHO, 2005).

Atualmente, eficiência é sinônimo de excelência, e para alcançá-la é necessário o resultado em que se integre harmonicamente um sistema participativo, permitindo assim, uma renovação continuada, a criatividade, que leve em conta as necessidades do trabalhador, bem como sua projeção futura e em que o controle de qualidade esteja presente como tática e estratégia.

As horas dedicadas ao estágio supervisionado é um ponto positivo para o curso, uma vez que vai propiciar ao aluno maior oportunidade de consolidar a aprendizagem acadêmica. A experiência de estágio é fundamental para a formação profissional do engenheiro, pois, como o estágio é o primeiro contato com o mercado de trabalho, “este é considerado uma oportunidade em que o estudante aplica seus conhecimentos na prática e desenvolve suas habilidades profissionais sem prejudicar seu desempenho na universidade”. (PEREIRA & GUIMARÃES FILHO, 2005). Possibilita a abertura de espaço para um trabalho orgânico e comprometido, devendo as experiências por ele proporcionadas envolver atividades e observações realizadas em paralelo com subsídios das diferentes áreas do curso.

3.1. Desenvolvimento da disciplina Estágio Supervisionado no curso de Engenharia de Produção Civil

A disciplina Estágio Supervisionado é conduzida por uma Comissão de professores orientadores de estágio, sob a coordenação de uma professora da disciplina que tem por finalidade centralizar os procedimentos referentes aos estágios a serem realizados por seus alunos, durante as quais são realizadas as seguintes atividades: orientação aos estudantes sobre a disciplina e sua condução durante o período do estágio, palestras técnicas, mesa redonda com depoimentos de professores e egressos do curso, seminários diversos, o papel do professor orientador, o supervisor na empresa, o seminário de apresentação do relatório de estágio e a avaliação do aluno/estagiário pela professora coordenadora, pelo supervisor da empresa e por o professor orientador.

3.1.1 Orientação durante as aulas

Uma parte do curso é direcionada para as orientações por parte da professora coordenadora aos estudantes quantos aos aspectos que são de grande relevância na formação do futuro profissional, tais como: explicar o papel da professora coordenadora e dos professores orientadores, o que é o estágio supervisionado, sua importância, como o estagiário deve se comportar durante o estágio observando os seguintes aspectos: responsabilidade, dedicação, pontualidade, interesse, a sociabilidade, relações interpessoais, saber trabalhar em equipe, criatividade, organização, preenchimento em formulário próprio das tarefas realizadas e decisões tomadas durante o estágio, normas para elaboração do relatório de estágio e sua apresentação escrita e oral.

3.1.2 Palestras Técnicas

As palestras técnicas visam a consolidação e reciclagem dos conhecimentos, além do preenchimento de

possíveis lacunas em algumas áreas do curso de graduação. Tais palestras concentram-se, na maioria das vezes, em temas relativos às novas tecnologias, principalmente sobre tecnologia de novos materiais, gerenciamento, logística, atuação do engenheiro de produção civil, além das relações interpessoais. São ministradas por profissionais de empresas de engenharia e por professores desta e de outras instituições.

3.1.3 Mesa redonda com professores e egressos do curso

A cada semestre, são convidados alguns (mas) professores (as) e egressos do Curso de Engenharia de Produção Civil, para uma mesa redonda, onde são relatadas suas experiências nos diversos estágios que realizaram e sobre seu ingresso no mercado de trabalho, tanto os professores engenheiros, como os e engenheiros (as) recém formados (as), de forma a tendo como objetivo dar uma visão geral do mercado de trabalho da Engenharia.

3.1.4 Seminários

O alunado é orientado a participar de seminários técnicos. Tais seminários objetivam o aprimoramento do conhecimento obtido ao longo do curso de graduação, bem como o contacto com outras instituições de ensino e, principalmente, com profissionais que atuam na iniciativa privada.

3.1.5 O professor orientador

Os professores orientadores de estágio são indicados pelo coordenador da disciplina ou por escolha dos estudantes. O professor orientador tem contacto mais direto e efetivo com o estagiário, orientando-o como proceder durante seu período de estágio, acompanhando e avaliando o seu desempenho, visitando e acompanhando juntamente com o (a) supervisor (a) ao qual o estagiário está subordinado na empresa, no escritório ou no canteiro de obra.

3.1.6 O supervisor na empresa do estagiário

Ao término do estágio supervisionado o supervisor da empresa ou instituição tem a função de avaliar o desempenho do estagiário e prestar essas informações através do preenchimento do Formulário de Avaliação de Estágio e da Declaração de Estágio Realizado, em conformidade com os padrões estabelecidos pela comissão de estágio.

3.1.7 Seminários de apresentação do relatório de estágio

Durante os encontros semanais, a professora coordenadora da disciplina orienta os alunos sobre a elaboração do relatório de estágio. São passadas orientações sobre a estruturação do mesmo e disponibilizado digital um modelo de relatório de estágio supervisionado, além de indicada a bibliografia referente a relatórios técnicos, a exemplo das Normas Técnicas ABNT (NBR 6028, NBR 6027, NBR 6024, NBR 6023, NBR 10520, NBR 14724).

No final do semestre e concluído o período obrigatório de estágio, o estudante deverá apresentar à comissão de professores de estágio, o Relatório de Estágio Supervisionado, constando as atividades desenvolvidas na empresa, a fundamentação teórica e as suas considerações sobre a importância do estágio para sua formação e vida profissional.

O Relatório Final de Estágio Curricular deve ser apresentado pelo aluno, além de escrito e encadernado, também de forma oral aos professores e aos alunos da turma, em data previamente marcada pelo professor coordenador da disciplina. A sua avaliação se dará pelo professor orientador e pela comissão de estágio que confere ao estagiário os créditos necessários a sua aprovação na disciplina.

3.1.8 Avaliação do aluno/estagiário

A avaliação do aluno na disciplina Estágio Supervisionado é feita pelo professor coordenador, pelo engenheiro da empresa ao qual o estagiário está subordinado e pelo professor orientador.

Ao professor coordenador da disciplina cabe avaliar a frequência, o interesse e a participação do aluno nas atividades semanais, correspondendo tal avaliação a 25% do conceito final.

O responsável pelo estagiário na empresa envia ao final das 315 horas de estágio um formulário padrão da disciplina denominado "Ficha de Acompanhamento de Atividade" onde consta o cumprimento das horas efetivas de estágio e o registro das atividades desenvolvidas.

A avaliação do estagiário pelo engenheiro corresponde a 15% do conceito final e é formalizada através do envio ao professor coordenador da disciplina da "Ficha de Avaliação de Estágio", onde o desempenho do aluno é avaliado segundo critérios de trabalho (iniciativa, organização, assiduidade e pontualidade), desempenho (criatividade, produtividade e eficiência) e relacionamento (com os colegas, com os superiores e com a clientela) além de informações complementares.

Ao professor orientador cabe avaliar o aluno-estagiário ao relatório final de estágio, cuja avaliação corresponde a 40% do conceito final e juntamente com o professor coordenador, a apresentação oral do Relatório de Estágio, em seminário marcado com todos os estudantes/estagiários, professores orientadores e estudantes do curso que desejem participar. Esta avaliação corresponde a 20% do conceito final.

Conforme descrito, o aluno é avaliado por 03 (três) profissionais, sendo dois professores e o engenheiro responsável pelo mesmo na empresa, que devem estar cientes da responsabilidade não só de avaliar, mas principalmente, de orientar estes futuros jovens engenheiros sobre seu compromisso ético com a profissão.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, procurou-se fazer uma reflexão sobre o ensino do componente curricular Estágio Supervisionado e como o mesmo vem sendo desenvolvido no curso de Engenharia de Produção Civil da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, assim, obtivemos como resultado que o estágio curricular é o momento onde os estudantes aprofundam seus conhecimentos e habilidades em sua área de seu interesse, contribuindo assim para a sua formação profissional.

Observamos também a importância do estágio supervisionado na formação do engenheiro com vistas a uma nova relação entre universidade-aluno-empresa, a relevância da relação teoria e prática com questões teóricas e problemas concretos com o intuito de atender as demandas da sociedade. A aplicação desses conteúdos teóricos adquiridos nas IES assegurará a formação desejada ao engenheiro e reconhecida por este futuro profissional.

Consideramos de suma importância a realização do estágio supervisionado para a formação acadêmica e para o ingresso desses futuros profissionais no mercado de trabalho, bem como o contato com as empresas, possibilita aos estudantes aplicarem na prática os conhecimentos teóricos adquiridos durante sua formação acadêmica, para a solução de problemas concretos de engenharia, contribuindo para a sua autonomia e inovação, bem como para o desenvolvimento de novas tecnologias.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação – citações em documento - apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: informação e documentação – trabalhos acadêmicos - apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação – referências – elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6024**: informação e documentação – numeração progressiva das seções de um documento escrito - apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6027**: informação e documentação – sumário - apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028**: informação e documentação – resumo - apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

BRASIL, MEC. **Lei nº 9394** de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

BRASIL, MEC: **Resolução CNE/CES 11**, de 11 de março de 2002. Diretrizes Curriculares para os cursos de Engenharia.

BRASIL. **Lei n.º 8.859** de 23 de março de 1994. Diário Oficial da União, Brasília, DF.

CONFEA, Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia. **Resolução nº 288/1983**.

INSTITUTO EUVALDO LODI. Núcleo Nacional. **Inova engenharia propostas para a modernização da educação em engenharia no Brasil**. Brasília: IEL. 2006.

NISKIER, A.; NATHANAEL, P. **Educação, Estágio e Trabalho**. São Paulo: Integrale Editora, 2006.

PEREIRA, Tânia R. D. S. **Aperfeiçoamento do programa da disciplina introdução à engenharia, do Curso de Engenharia de Produção Civil da Universidade do Estado da Bahia**. 2001. Dissertação (Mestrado) – CEFET / ISPETP – CUBA.

PEREIRA, Tânia R.D.S.; GUIMARÃES FILHO, Autimio B. Processo de reconhecimento do curso de Engenharia de Produção Civil da Universidade do Estado da Bahia - UNEB. In: XV ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 2005, RS. Anais. Porto Alegre, 2005.

SANTOS, H. E. Currículo e políticas públicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (Salvador, Bahia). Decreto Nº 9.301. **Diário Oficial do Estado da Bahia**. Bahia, 5 jan. 2005.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (Salvador, Bahia). **Projeto de Reconhecimento do Curso de Engenharia de Produção Civil/UNEB**. Bahia, 2004.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (Salvador, Bahia). **Projeto do Curso de Engenharia de Produção Civil/UNEB**. Bahia, 1997.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (Salvador, Bahia). Resolução Nº 1759/2014. **Diário Oficial do Estado da Bahia**, Bahia, 26 fev. 2014.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (Salvador, Bahia). Resolução Nº 187/1998 do CONSEPE. **Diário Oficial do Estado da Bahia**, Bahia, 27 mar. 1988.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (Salvador, Bahia). Resolução Nº 386/2000. **Diário Oficial do Estado da Bahia**, Bahia, 18 e 19 nov. 2000.

[i] Professora Titular do Curso de Engenharia de Produção Civil da UNEB, Doutoranda em Educação e Contemporaneidade/UNEB/PPGEDUC, Mestre em Administração de Empresas, Mestre em Pedagogia Profissional, Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Geotecnologias, Educação e Contemporaneidade - GEOTEC/UNEB, email: ttanreg@gmail.com

[ii] Professora Assistente do Curso de Engenharia de Produção Civil da UNEB, Mestre em Administração de Empresas, Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Geotecnologias, Educação e Contemporaneidade - GEOTEC/UNEB, email: telmadias@uneb.br

[iii] Pedagoga, Doutoranda e Mestre em Educação e Contemporaneidade/UNEB/PPGEDUC, Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Geotecnologias, Educação e Contemporaneidade - GEOTEC/UNEB, email: fabi30_nascimento@hotmail.com

Recebido em: 29/06/2014

Aprovado em: 30/06/2014

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Método de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: